

ASPECTOS INICIAIS DAS ATIVIDADES DO PIBID-UFS-QUI/ITA

Gisleine Souza da Silya¹ (IC-UFS), gigi.quimica@hotmail.com
Lidiane Santos Gama² (IC-UFS), lidianedagama@yahoo.com.br
Tayonara da Cruz Nascimento³ (IC-UFS), tayonaran@yahoo.com.br
Ramon de Oliveira Santana⁴ (IC-UFS), ramom86@hotmail.com
Edinéia Tavares Lopes⁵ (PQ-UFS) – edineiatavareslopes@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta dados acerca do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Química, realizado em uma escola pública de Itabaiana-SE e busca relatar e refletir os primeiros desafios e o desenvolvimento das atividades propostas pelo PIBID/UFS/QUI-ITA, no período de maio 2009 até a presente data. Os dados foram coletados por meio de observação, questionário e entrevistas, tendo como informantes os professores e coordenadores da escola. Os resultados nos possibilitam ter uma melhor visão do trabalho realizado pelos bolsistas e voluntários.

Palavras-Chave: Iniciação a Docência, Formação, Ensino.

ABSTRAT

This article shows data concerning the initiation scholarship program to the mastership exercise in Chemistry area (PIBID), accomplished in public school of Itabaiana-SE and search relate and to reflect the first challenges and the development of the proposed activities by the PIBID/UFS/QUI-ITA, in term of May 2009 until the present date. The data were collected by observation, questionnaires and interviews, having the school teachers and coordinators as informers. The results enable us have a better work vision accomplished by the scholars and volunteers.

Keywords: Initiation to the mastership exercise, Formation, Teaching.

¹ Acadêmica do curso de Lic. Plena em Química/UFS e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Grupos de Pesquisa: EDUCON e GPEMEC.

² Acadêmico do curso de Lic. Plena em Química/UFS e Voluntária do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Grupo de Pesquisa GPEMEC.

³ Acadêmico do curso de Lic. Plena em Química/UFS e Voluntária do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Grupo de Pesquisa GPEMEC.

⁴ Acadêmico do curso de Lic. Plena em Química/UFS e Voluntário do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Grupos de Pesquisa EDUCON, GEPIADDE e GPEMEC.

⁵ Mestra em Educação e Doutoranda no NPGED-UFS, Grupos de pesquisa: GEPIADDE, EDUCON, e GPEMEC.

INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivos principais incentivar a formação de professores para Educação Básica e valorizar o magistério, incentivando os alunos que optam por essa carreira. Desse modo, tem como intuito a melhoria na qualidade da Educação Básica por meio da integração com o Ensino Superior. Promovendo a sólida formação docente inicial, o programa busca valorizar o espaço da escola pública como campo de experiências, e por fim, proporcionar ao futuro professor participar de ações metodológicas articulando com a realidade da escola (CAPES, 2007).

O PIBID na Universidade Federal de Sergipe (PIBID/UFS) está sendo implementado no intuito de desenvolver um trabalho de maior interação dos alunos bolsistas do programa juntamente com professores das escolas públicas (professores das áreas e o supervisor) e professores formadores (coordenadores de área). Visa utilizar a infra-estrutura da escola, adequando-a às atividades combinadas, discutidas e aprovadas, levando em consideração a realidade da escola e, assim, proporcionando ao docente em formação participar da organização de diversas atividades e aos professores da escola refletir sobre suas práticas (UFS, 2008a, p.1 e 2).

O programa leva em consideração o êxito escolar a partir da disposição de tecnologias e de aportes encontrados no ambiente escolar, além de incentivar a discussão dos saberes docentes em contexto de aprendizagem prática do futuro professor, levando à reflexão dos acontecimentos e atitudes tomadas na sala de aula (UFS, 2008a).

O PIBID/UFS propõe como metodologia, inicialmente,

formar um grupo de estudos para analisar, elaborar planos de intervenção didáticas em aulas e de co-regência dos licenciandos-bolsistas do programa com apoio dos professores coordenadores e supervisores nas escolas. E propõe, de modo crítico e criativo, os recursos e meios tecnológicos novos aplicados à educação que possam favorecer inovações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem nos quais os bolsistas estarão envolvidos. Em seguida elaborar seminários temáticos para assim discutir problemas e dificuldades presentes ou que possam ocorrer na execução do programa. Propõe ainda elaborar atividades para que o bolsista possa colocar em prática o conhecimento e o domínio dos instrumentos didáticos que ajudarão em sua prática docente e, assim, fazer com que ocorra uma avaliação do processo didático - pedagógico no intuito de levantar dados para que estes sejam materiais de uso na construção de relatórios das atividades do projeto. (UFS, 2008a, p. 5).

As atividades de iniciação à docência estão sendo desenvolvidas no Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio, tendo como área de atuação os campi Prof.

José Aloísio de Campos (São Cristóvão, Grande Aracaju-SE/Brasil) e Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana-SE/Brasil). Os bolsistas selecionados são licenciandos das áreas de Língua Portuguesa, Química, Física, Artes, Biologia e Matemática. Os objetivos do programa são de incentivar a formação de professores e, assim, aos poucos, promover a integração da Educação Superior com a Educação Básica, incentivar aos futuros professores a participação de atividades voltadas à formação inicial de professores de química (UFS, 2008b).

No campus Professor Alberto Carvalho da UFS, Itabaiana o PIBID/UFS/ITA é desenvolvido nas seguintes licenciaturas: Química, Física, Matemática, Biologia e Letras. Foram contempladas as seguintes escolas: Colégio Estadual Murilo Braga e Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite.

Neste trabalho, nosso olhar se volta para o PIBID/UFS/ITA desenvolvido junto à Licenciatura em Química, denominado PIBID/UFS/ITA-QUI.

O objetivo do PIBID/UFS/ITA-QUI é trabalhar junto aos professores e futuros professores de Química, de forma que os futuros docentes tenham uma maior aproximação com a realidade escolar e que essa interação tenha como eixo as discussões referentes ao ensino de Química. Pretende-se também contribuir com os professores da Educação Básica, com intuito de que estes conheçam seus alunos e principalmente o ambiente no qual trabalham. Além disso, propõe-se elaborar atividades em conjunto com a equipe escolar de forma mais direta com o professor, com o intuito de conhecer/compreender as dificuldades existentes, para então poder buscar formas de melhorias na qualidade do ensino da escola (UFS, 2008b).

Neste contexto, focalizaremos neste trabalho as atividades realizadas pela equipe do PIBID/UFS/ITA-QUI no Colégio Estadual Dr. Augusto César. Assim, temos como objetivos apresentar dados das atividades desenvolvidas no período de Maio de 2009 – Abril de 2010 nesse colégio, bem como fazer uma reflexão dessas atividades. Temos como objetivos específicos:

- Caracterizar o ambiente escolar,
- Caracterizar a área de química segundo nossas observações e opinião do professor,
- Descrever e refletir as atividades desenvolvidas, bem como os desafios encontrados na execução do programa.

METODOLOGIA

A metodologia do PIBID/UFS/ITA-QUI compreende atividades de ação e investigação. Foram realizadas reuniões com os professores, coordenador de área, equipe diretiva do colégio, bolsistas, voluntários e professor formador. A partir dessas reuniões, as ações são planejadas e realizadas. As avaliações das ações foram feitas de forma diversificada e não rígida e, em alguns momentos, realizadas de maneira informal, devido ao fato dos bolsistas e voluntários estar em contato constante com a supervisora e professor da disciplina.

Já a coleta de dados acerca da realidade escolar foi realizada por meio de observação, análise documental e entrevistas. As observações foram realizadas no ambiente escolar. A análise documental foi realizada por meio da coleta de diversos documentos da escola, tais como Plano Anual e Diário Escolar. Como descrito acima, as entrevistas foram realizadas de maneira mais informal possível, se aproximando mais de uma conversa do que de uma entrevista com perguntas rigidamente estruturadas. Foram informantes desta investigação a equipe diretiva do colégio, supervisor do PIBID na escola, professor de Química e alguns alunos.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A equipe diretiva, alunos atendidos e espaço físico

O Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite da cidade de Itabaiana situa-se na Rua Olímpio Arcanjo de Santana - Centro. A escola tinha como equipe técnico-administrativa: um diretor, três coordenadoras (sendo uma pedagoga) e uma secretária. Ao final de 2009, ocorreu mudança na equipe técnico-administrativa da escola, que permanece em 2010.

A escola possui 1298 alunos distribuídos em 31 turmas, atendendo do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, do 1º ao 2º Ano do Ensino Médio, além da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM).

Nos turnos matutino e vespertino, o colégio atende do 6º ao 9º do Ensino Fundamental e 1º e 2º Ano do Ensino Médio. No noturno é realizado o atendimento do 9º do Ensino Fundamental, 1º e 2º Ano do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM).

Em 2010, o colégio continua com 31 turmas e atende 1410 alunos, tendo, portanto, um acréscimo de 102 estudantes.

O espaço físico escolar, em 2009, era composto por: dez salas de aula, uma sala de arquivo, uma sala de computação com 10 computadores, três banheiros, sendo um na secretaria, uma sala de diretoria, uma sala de secretaria, uma cozinha e um pátio.

A escola tem uma ampla secretaria (Fig. 1) e as salas de aulas, com capacidade de, no máximo, 50 alunos, possuem ventiladores nas paredes, são claras devido à existência das janelas de vidro e possuem quadro-negro e quadro branco (Fig. 2).



Figura 1: Secretaria do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite – 2009.
Fonte: Arquivo PIBID/UFS/ITA-QUI, 2009.



Figura 2: Sala de Aula do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite – 2009.
Fonte: Arquivo PIBID/UFS/ITA-QUI, 2009.

A escola não possui quadra esportiva, porém, dispõe de material esportivo adequado em quantidade e qualidade. Além disso, há, neste ano, um projeto para a sua construção.

A sala de computação, em 2009, não funcionava por falta de rede elétrica adequada e condicionador de ar. Em 2010, a sala de computação está sendo utilizada (Fig. 3), podendo ser usada tanto pelos professores em suas aulas como pelos alunos.



Figura 3: Secretaria do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite – 2009.
Fonte: Arquivo PIBID/UFS/ITA-QUI, 2009.

Em 2009, a biblioteca da escola era utilizada para armazenar os livros e guardar outros materiais, além de ser usada como sala de aula. Este “problema” já havia sido descrito pela supervisora do PIBID da escola como algo para ser trabalhado, de forma a mudar tal situação. Neste ano, a biblioteca é utilizada para seu fim (Fig. 4 e 5).



Figuras 4 e 5: Biblioteca Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite – 2009 e 2010.
Fonte: Arquivo PIBID/UFS/ITA-QUI, 2009 e 2010.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE QUÍMICA

Algumas opiniões do professor

Na primeira reunião junto aos professores das escolas que fazem parte do PIBID/UFS/QUI-ITA, realizada no Colégio Estadual Murilo Braga, em Itabaiana-SE, estiveram presentes os bolsistas, a coordenadora do PIBID/UFS/QUI-ITA, os supervisores do PIBID das duas escolas já citadas anteriormente. Nessa foram realizados esclarecimentos do projeto e suas atribuições.

No primeiro momento da reunião, foi apresentado o projeto e em seguida explicadas a participação e a divisão dos bolsistas de Química por escola perante o projeto. Então foi feito o convite aos professores para participar de um grupo de trabalho e estudo. Além disso, solicitamos opinião sobre o projeto.

Neste Colégio, o Ensino Médio está em fase de implantação e tem, no momento, um professor de Química, que optou por não participar efetivamente do projeto, alegando motivos pessoais, mas colocou-se à disposição para ajudar no acesso à escola e na disponibilização de seus materiais e sua sala de aula. E isso tem sido feito até o momento. Percebemos, entretanto, que, em alguns momentos, o professor tem mostrado mais envolvimento, como na discussão, sugestões e apoio a alguma das atividades desenvolvidas.

Esse professor é Licenciado em Química Licenciatura e possui especialização em PROGESTÃO. Trabalha apenas nesse Colégio, com carga horária de 200 horas mensais, que equivalem a 41 horas semanais. Ensina a disciplina de Química no 1º, 2º e 3º ano regular, como também em turmas de EJAEM e nas disciplinas de Matemática e Física. Atua como professor há nove anos, sendo quatro como efetivo. Não exerce outra profissão.

Quanto às suas reflexões acerca do cotidiano escolar, apontou que o maior desafio da prática na sala de aula e fora da mesma é a falta de interesse do aluno. O professor apontou o papel dos pais nos estudos dos filhos, afirmando que os pais se preocupam com os filhos apenas no final do ano letivo. O professor considerou que é difícil exercer a função de professor e pai, referindo-se às cobranças, orientações para o futuro.

Afirmou ainda que as duas aulas semanais da disciplina não são suficientes para trabalhar os “assuntos” de Química, e que a Química e a Física deveriam ser trabalhadas na 7ª série, que corresponde hoje ao oitavo ano e não apenas na oitava série (nono ano). Refletiu que é necessário “iniciar do alicerce”. Segundo Chassot (1992) apud Zanon (1995, p.15).

O conhecimento químico deve permear toda a área de ciências de 5ª a 8ª séries, e não se restringir a um semestre isolado, no final do primeiro grau, onde em geral se antecipam os conteúdos do segundo grau.

Geralmente, os professores de Química e Física que ensinam na 8ª série são formados em Biologia, contudo, não estão preparados para lecionar os conteúdos que não são de sua área de formação, tendo em vista que mesmo professores que têm formação em Química demonstram dificuldades para ministrar a disciplina. Isto nos remete à sua complexidade; portanto, é de extrema importância que os alunos tenham, desde o início do ensino fundamental, uma noção de Química.

Quanto ao livro didático adotado, o professor descreveu como sendo bom e afirmou que a quantidade de livros que há na escola é insuficiente e estes são deixados na biblioteca para a pesquisa. Os livros não foram escolhidos pelos professores da escola, pois a escola ainda estava implantando o Ensino Médio e os livros foram “restos” de outras escolas.

Os livros de química são: Química na abordagem do cotidiano – Volume 1 – PERUZZO E CANTO e Universo da Química – Volume ÚNICO – BIANCHI, ALBRECHT e DALTAMIR. Existem também vídeos de Ciências, revistas e microscópio.

Rendimento escolar

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Doutor Augusto César Leite apresenta descrições amplas das disciplinas. Tem como objetivo geral reconhecer as principais dificuldades do processo ensino-aprendizagem, analisando os pontos críticos, buscando uma direção que guie as ações pedagógicas. Tem como Plano de Ação, entre outros, a redução do índice de repetência, principalmente, no turno noturno e Reduzir os índices de evasão do turno noturno (Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite-PPP, 2009 p.8 - 20)

Quanto ao rendimento escolar (Fig. 6), a análise foi realizada levando em consideração as duas notas presentes nos diários dos alunos da 8ª série e 1º ano, pois no período da coleta, 2009, somente essas notas estava registradas no diário escolar.

Dessa maneira, numa análise preliminar, observamos que a 8ª série é composta de 102 alunos divididos em duas turmas, pela manhã e tarde. Considerando as notas disponibilizadas até o momento, 59% dos alunos estão com a média abaixo de cinco. Já o primeiro ano, este com o total de 119 alunos divididos em três turmas manhã, tarde e noite, observa-se que a porcentagem de alunos que estão com notas acima de cinco são de 57%. Em conversas informais durante os trabalhos na escola e com esses dados de rendimento escolar, percebemos uma necessidade de incluir a oitava série em nossas ações, porque ainda é prática no ensino de Ciências Naturais na oitava série a divisão de Física e Química em cada semestre letivo.

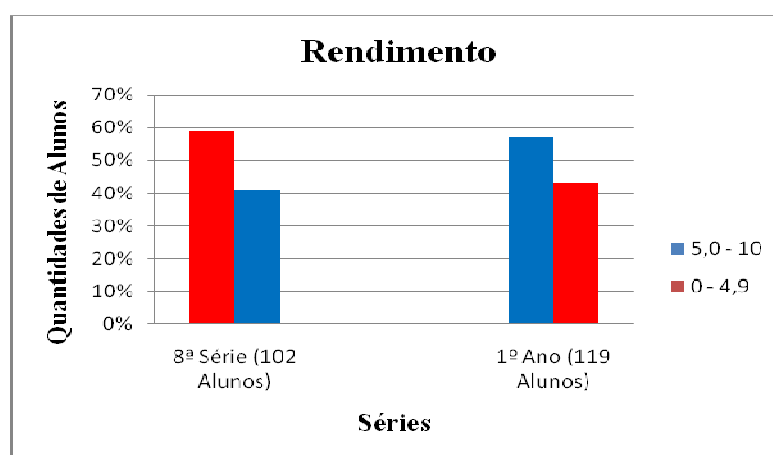


Figura 4: Gráfico do Rendimento Inicial 2009

A partir desses primeiros dados, encaminhamos algumas ações. A primeira foi a monitoria, descrita no item a seguir.

ALGUMAS DE NOSSAS AÇÕES

Monitoria

A proposta de iniciar a atividade de monitoria se deu no momento em que tínhamos em mãos os primeiros dados do rendimento escolar, e analisando-os, percebemos o quanto era importante desenvolver uma atividade para auxiliar os alunos.

A divulgação da atividade na escola foi feita através de um pôster com as informações necessárias para apresentarmos a proposta aos alunos. A monitoria do PIBID/UFS/QUI-ITA têm como função, dentre outras, dar suporte de monitoria na disciplina de Química aos alunos deste colégio que:

- os professores de química indicarem para participar,
- voluntariamente procurem a monitoria pois consideram que não estão tendo o rendimento escolar desejado.

Algumas observações sobre a participação dos alunos foram feitas como:

- a monitoria não será realizada nos dias anteriores às avaliações.
- o monitor tem como função auxiliar nas atividades e não responder ou fazer os trabalhos solicitados pelos professores.

Inicialmente, podemos destacar que a frequência dos estudantes na monitoria não foi a esperada. Em discussões entre a supervisora da escola e os bolsistas, foi abordado que esse problema aconteceu pelo motivo de iniciarmos no final do ano letivo, como também a falta de sala de aula na escola como foi descrito anteriormente, onde os atendimentos eram realizados em uma sala da própria UFS e isso poderia ser outro motivo por ser um ambiente estranho e que causou receio.

Já em 2010, temos frequência significativa de alunos nos horários de atendimento, sendo que estudantes que frequentaram ano passado continuam e alunos que não frequentavam passam a usufruir da atividade de monitoria. Entretanto, consideramos que a procura ainda não alcançou a meta desejada pela equipe do projeto. Mesmo com essa melhoria, percebemos um decréscimo na frequência dos alunos nos horários de monitoria, podendo ser devido à forma de estudo adotada pelos alunos: a de estudarem às vésperas das provas, pois não têm o hábito de estudar todos os dias ou frequentemente. De maneira semelhante, não criaram o hábito de procurar a monitoria.

Unidade Didática

Com o intuito de contribuir com a melhoria da aprendizagem dos alunos, elaboramos uma proposta de Unidade Didática para ser aplicada em uma turma de primeiro ano, escolhida pelo professor de Química da escola.

Uma proposta de desenvolver essa Unidade Didática como atividade regular das aulas de química foi feita ao professor. Mas não foi possível executá-la, pois este considerou que a Unidade Didática era um material excelente para se trabalhar, mas que era muito extenso para as aulas que são disponibilizadas para a disciplinas de Química – 2 aulas semanais – e isto poderia atrapalhar o desenvolver dos conteúdos para o vestibular.

O tema selecionado para ser discutido foi as propriedades gerais e específicas dos materiais, visando trabalhar competências e habilidades que ajudarão nos trabalhos posteriores. O convite foi feito na sala e os interessados procuram a equipe para se inscrever.

Na primeira aula, realizamos um trabalho com os alunos sobre as ideias que possuíam quanto aos materiais úteis para o uso humano, tais como cadeira, panela. Os alunos foram auxiliados a organizar suas ideias em tabelas. A partir destes dados, foram trabalhadas as propriedades gerais dos materiais.

Na segunda aula, foi trabalhado o assunto densidade usando uma atividade em que os alunos manuseavam uma régua para medir os cubos utilizados na atividade, com o objetivo de calcular seus respectivos volumes; utilizaram cálculos matemáticos; organização de tabelas, além de competências para a visualização e discussão da atividade experimental. Neste momento, observamos dificuldades no manuseio da régua.

Na terceira aula foi trabalhado com a Tabela de dados de Pontos de Fusão e Ebulição da água destilada (SANTOS; MÓL, 2006, p. 37). Realizamos um experimento que demonstrava o Ponto de Ebulição da água, no intuito de explicar e fundamentar de onde vieram os dados apresentados pelos bolsistas. Com os dados da Tabela, cada aluno construiu o gráfico da mudança de fase da água destilada, utilizando régua e papel milimetrado. Foi observada dificuldade em construir as escalas do gráfico. Nessa aula observamos que foi superada a dificuldade com o manuseio da régua.

No quarto e último momento fechando o ciclo de oito aulas utilizadas para o desenvolvimento da unidade, foi discutido sobre solubilidade dos materiais. Essa atividade teve o intuito de desenvolver habilidades como o manuseio de vidrarias de laboratório para a dissolução de diferentes substâncias. Com base nos experimentos, os alunos construíram tabelas e foram realizadas várias discussões sobre as observações.

Em aulas posteriores, foram entregues aos alunos questões sobre o conteúdo anterior para que estimulassem a pensar sobre os fenômenos abordados.

Já os bolsistas e voluntários, ao término de cada atividade, se reuniam para fazer algumas reflexões sobre o desenvolvimento da atividade e assim, fazer uma avaliação de nossas práticas. Denominamos essas observações como sendo aspectos positivos e negativos para a continuação do nosso trabalho.

Nos aspectos positivos, percebemos que, ao incentivá-los a refletir, por meio de nossas questões, os alunos não manifestaram resistência para responder, como também apresentam grande interesse pelas atividades, são questionadores. Quanto aos aspectos negativos, percebemos a dificuldade que os alunos possuem com a matemática, em leitura, escrita e interpretação.

Quanto à atuação dos bolsistas e voluntários neste trabalho, pode-se descrever o bom desenvolvimento obtido por cada um na realização da proposta da Unidade Didática, no decorrer da aplicação, na relação dos mesmos com os alunos da Educação Básica, como também a existência de momentos em que nós precisamos ter uma boa base para auxiliar os alunos em dificuldades já descritas e buscar no aluno o interesse pela Química.

Além disso, apontamos a importância do trabalho da equipe, planejamento, realização e avaliação das atividades.

Projeto Feira

Após um mês trabalhando com a unidade didática, e assim, conhecendo e construindo um vínculo harmonioso com o grupo, foi feita a proposta de trabalharmos com um projeto, o qual tem como tema *A Feira de Itabaiana e seus Aspectos Socioambientais* com o objetivo principal de estudar a feira de Itabaiana considerando os aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, tanto pelos bolsistas e voluntários quanto os alunos da educação básica – podendo destacar a discussão do livro “Natureza e Agroquímicos”. Posteriormente, foi realizada uma visita exploratória a Feira de Itabaiana com o intuito de reconhecer o ambiente de pesquisa, onde foram feitos registros.

No momento, estão sendo elaboradas estratégias para a coleta de dados e desenvolvimento do Projeto, tais como forma de realizar entrevistas, visitas de campo, tabulações de dados, dentre outros, com o intuito de instigar esses alunos para a pesquisa, para a produção de conhecimento.

Quanto ao ponto de vista dos estudantes, podemos destacar alguns trechos em que eles descrevem quanto às perspectivas com relação ao Projeto:

“Boas perspectivas por que nós estamos aprendendo a lidar com outras coisas que nós não estamos acostumados a conhecer[...]” (Estudante 1);
“Bem as minhas perspectivas para o projeto são ótimas, pois com nossas instruções sobre agrotóxicos as pessoas da iram ficar mais cientes do perigo da contaminação dos alimentos, pois se colocado em grande quantidade pode prejudicar a saúde dos humanos.[...]” (Estudante 2);
“Que o projeto vai nos ajudar a saber sobre a feira de Itabaiana sobre o produto que ela nos oferece, que tipo de agrotóxicos ela usa, usa em seus alimentos[...]” (Estudante 3). (Fontes PIBID/UFS/QUI-ITA – César Leite).

Podendo destacar que o trabalho mencionado é um trabalho de pesquisa realizado pelo professor de química, bolsistas PIBID e alunos da educação básica do 1ºAno do Ensino Médio.

NOSSA APRENDIZAGEM COMO FUTUROS PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Neste período de trabalho e pesquisa – Maio de 2009 até o presente momento - foi possível conhecer não apenas o espaço físico o qual trabalhamos como também estabelecer interação/vínculo entre Bolsista (PIBID/UFS/QUI-ITA), supervisores do PIBID, alunos e os professores da escola. Este último foi foco de maior interesse, já que estes trabalham efetivamente com os bolsistas no intuito de buscar melhorias para o ensino, incentivando a participação de todos os envolvidos em pesquisas, dentre outros pontos, como também os bolsistas estão cada vez mais ligados e envolvidos com o ambiente escolar o qual fazem parte da sua carreira profissional.

Com base nas descrições quanto ao ambiente escolar, este pode ser considerado um ambiente agradável. Mas, quanto aos aspectos relacionados à disciplina de Química, a escola apresenta dificuldades, quanto a falta de materiais, ambientes específicos para a aérea.

As atividades propostas e realizadas são de grande importância para o desenvolvimento tanto dos professores do projeto como dos futuros docentes, aproximando, assim, todos os envolvidos na pesquisa e trabalho com a comunidade escolar.

Quanto aos desafios encontrados, podemos descrever a resistência inicial por parte dos professores da Educação Básica, como também quanto ao espaço físico com que iniciamos os trabalhos, mas que, no momento, encontra-se em desenvolvimento – utilização da sala de informática, criação de quadra esportiva, ampliação da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1995.

_____. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 2ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

SANTOS, W. P; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Unijuí, 1997.

UFS (BRASIL). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência**. São Cristóvão-SE/Brasil, 2008. 5 p.

_____. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência: Projeto da área de Química**. São Cristóvão-SE/Brasil, 2008. 5 p.

ZANON, L. B.; PALHARIN, E.M. **A química no ensino fundamental de ciências**. In: Química Nova na escola. 15 – 18, Nov, 1995.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Apresentação de PowerPoint, PIBID final, Slides 1 – 33.